

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

RAQUEL DA SILVA ANDRIOLA

**BARREIRAS ENFRENTADAS PELOS ENFERMEIROS NA PRESTAÇÃO DE
CUIDADOS AO HOMEM TRANSGÊNERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ

2025

RAQUEL DA SILVA ANDRIOLA

**BARREIRAS ENFRENTADAS PELOS ENFERMEIROS NA PRESTAÇÃO DE
CUIDADOS AO HOMEM TRANSGÊNERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão
Sampaio, em cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Halana Cecília Vieira
Pereira

JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ

2025

RAQUEL DA SILVA ANDRIOLA

BARREIRAS ENFRENTADAS PELOS ENFERMEIROS NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS AO HOMEM TRANSGÊNERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Halana Cecília Vieira Pereira
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientadora

Prof. Esp. José Nairton Coelho da Silva
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1º Examinador

Prof. Esp. Mônica Maria Viana da Silva
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2º Examinador

Dedico este trabalho aos meus pais, que não mediram esforços para que este sonho se tornasse realidade. O investimento de vocês foi muito além do financeiro. Obrigada por acreditarem em mim.

A minha avó Maria Olga Leite, in memoriam, que mesmo não estando fisicamente presente, vive em cada gesto de cuidado que eu pude praticar no decorrer da graduação. Foi com ela que aprendi, que, cuidar é um ato de amor e que enfermagem é, acima de tudo, ver o outro como alguém que merece respeito, dignidade e acolhimento. Prometi cuidar das pessoas como ela desejava ser cuidada. E sigo com essa promessa viva dentro de mim, em cada passo da minha caminhada profissional.

A José Miguel, meu companheiro, pessoa que me inspiro todos os dias e aprendo a como tratar e acolher um homem transgênero, te dedico essa pesquisa para que um dia eu possa conseguir realizar um atendimento adequado e humanizado a essa população e para que outros profissionais possam aprender a realizar um devido atendimento durante a transição de outros homens.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e à Mãe Rainha, que foram meu sustento silencioso nos momentos em que ninguém via, quando o corpo cansava, a mente duvidava e o coração quase desistia. A fé foi o que me manteve de pé e me fez chegar onde cheguei.

A Wélen Fernanda, a irmã que a graduação me deu. Se hoje chego até aqui é porque desde o início ela caminhou ao meu lado, segurando minha mão, me guiando nos primeiros passos e me mostrando que, mesmo árdua, essa jornada seria grandiosa. Sua presença constante, seu acolhimento generoso, as portas de sua casa sempre abertas e o apoio incondicional, tanto na vida acadêmica, quanto na pessoal, foram fundamentais para que eu não desistisse. Esta conquista também é sua.

A Ana Thais, que não só me ofereceu um cantinho para descansar durante os estágios, como me fez sentir sempre em casa. Sua generosidade, acolhimento e amizade foram essenciais nesse período. Além disso, me ouviu desabafar muitas vezes e me aconselhou quando necessário foi. Obrigada por ter sido esse apoio tão importante na minha jornada.

A Maria Eloiza, irmã de alma que a graduação também me presenteou, que tornou a minha vida mais leve desde o sétimo semestre e que com a graça de mãe rainha, poderei ter sua amizade para além da graduação. Obrigada por cada conselho, cada riso que você me arrancou e por me fazer querer ir para faculdade em dias que me encontrei desanimada.

A José Miguel, que chegou nos instantes finais dessa jornada, mas com leveza, cuidado, amizade e muito amor, tornou esse encerramento mais leve, significativo e cheio de gratidão. Sempre me mostrou que eu seria capaz de suportar cada passo, e eu consegui.

Aos amigos e colegas que, mesmo presentes em momentos breves, souberam trazer leveza aos meus dias mais difíceis, com uma risada, uma palavra ou um simples gesto de carinho, ajudaram a suavizar o peso que, por vezes, a caminhada carregava.

Aos professores, que me guiaram com conhecimento, paciência e firmeza, cada ensinamento deixou marcas profundas na profissional que me tornei. Em especial a Aline Venâncio, que esteve presente em maior parte das minhas conquistas. Serei eternamente grata por cada abraço, conselho e puchões de orelha que recebi nessa trajetória. Que eu seja, para aqueles que se lembrarem de mim, motivo de orgulho e certeza de missão cumprida.

A minha orientadora Halana Cecília Vieira, que caminhou junto a mim durante essa pesquisa, me motivando e apoiando em cada decisão. Obrigada por aceitar participar dessa pesquisa e me ensinar cada passo. Obrigada pelos conselhos e ensinamentos breves, os levarei para vida.

E por fim, aos meus pais, que financiaram cada passo dessa trajetória com amor e dedicação silenciosa. Hoje, graças a vocês, posso bordar no peito o nome que carrega tanto esforço e sonho: Dra. Raquel Andriola, Enfermeira.

Que essa conquista seja tão de vocês quanto minha.

RESUMO

A assistência à população transgênero, em especial aos homens trans, ainda enfrenta diversos desafios, sobretudo no que se refere à necessidade de um atendimento que respeite e compreenda as questões relacionadas à identidade de gênero. É fundamental que os serviços de saúde ofereçam um ambiente seguro, acolhedor e livre de preconceitos, possibilitando que essas pessoas se sintam confortáveis para expressar suas identidades e acessar os cuidados de que necessitam, principalmente nas áreas da saúde sexual e reprodutiva. Este estudo teve como objetivo investigar as barreiras e desafios na prestação de cuidados durante a consulta de homens transgênero na atenção primária a saúde. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, com natureza exploratória e abordagem qualitativa, realizada com enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Mauriti-CE na prestação de cuidados a homens transgêneros. Os critérios de inclusão envolveram profissionais que atuavam na atenção primária, com no mínimo seis meses de experiência. Foram excluídos os profissionais que estavam afastados por férias, licença médica ou outros motivos durante o período da coleta de dados, bem como aqueles que exerciam exclusivamente funções administrativas. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário autoaplicável, e na análise, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, com interpretação fundamentada na literatura científica. Os resultados revelaram a carência de capacitação específica e a insegurança dos profissionais diante da ausência de protocolos e de formação voltada à diversidade de gênero. Verificou-se que modelos hegemônicos de ensino ainda predominam, o que contribui para a exclusão de homens trans dos serviços básicos de saúde. Os achados evidenciam a urgência de investir em estratégias de educação permanente e formação continuada que promovam um cuidado ético, inclusivo e equânime. Evidencia-se que a qualificação dos profissionais de saúde é fundamental para garantir um atendimento integral, acolhedor e livre de discriminação à população trans, contribuindo significativamente para o fortalecimento de políticas públicas mais equitativas, inclusivas e representativas.

Palavras-chave: Pessoas Transgênero; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Care for the transgender population, especially trans men, still faces several challenges, especially regarding the need for care that respects and understands issues related to gender identity. It is essential that health services offer a safe, welcoming, and prejudice-free environment, allowing these people to feel comfortable expressing their identities and accessing the care they need, especially in the areas of sexual and reproductive health. This study aimed to investigate the barriers and challenges in providing care during consultations for transgender men in primary health care. This is a descriptive, exploratory, and qualitative study conducted with nurses from the Family Health Strategy (ESF) of the municipality of Mauriti-CE who provide care to transgender men. The inclusion criteria involved professionals who worked in primary care and had at least six months of experience. Professionals who were away due to vacation, sick leave, or other reasons during the data collection period were excluded, as well as those who performed exclusively administrative functions. Data collection was performed using a self-administered questionnaire, and the content analysis technique was used for analysis, with interpretation based on scientific literature. The results revealed a lack of specific training and insecurity among professionals due to the absence of protocols and training focused on gender diversity. It was found that hegemonic teaching models still predominate, which contributes to the exclusion of trans men from basic health services. The findings highlight the urgency of investing in permanent education and continuing education strategies that promote ethical, inclusive and equitable care. It is clear that the qualification of health professionals is essential to ensure comprehensive, welcoming and discrimination-free care for the trans population, contributing significantly to the strengthening of more equitable, inclusive and representative public policies.

Keywords: Transgender People; Nursing; Primary Health Care.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	Barreiras na prestação de cuidados ginecológicos a homens transgêneros. Mauriti, Ceará, Brasil. 2025.	25
Gráfico 2	Desafios enfrentados ao atender homens transgêneros em consultas ginecológicas. Mauriti, Ceará, Brasil. 2025.	26
Quadro 1	Dados sociodemográficos provenientes da coleta de dados. Mauriti, Ceará, Brasil. 2025.	22
Quadro 2	Formação e preparo dos enfermeiros para atender às demandas de homens transgênero na atenção primária a saúde. Mauriti, Ceará, Brasil. 2025.	23

LISTA DE ABREVIATURAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
CE	Ceará
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CPF	Cadastro de Pessoa Física
DR	Doutor
ESP	Especialista
ESF	Estratégias de Saúde da Família
GLS	Gays, Lésbicas e Simpatizantes
HIV	Vírus da imunodeficiência humana
HMMSJ	Hospital Municipal e Maternidade São José
LGBTQIAPN+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexual, Não Binário e mais
PROF	Professor
SUS	Sistema único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE PARA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ NO BRASIL	13
3.2 POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DE LGBTQIAPN+	14
3.3 O ACESSO E A ACESSIBILIDADE COMO PRIMEIRO CONTATO: A PORTA DE ENTRADA	15
3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO TRANSGÊNERO	16
4 METODOLOGIA.....	18
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	18
4.2 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO	18
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO	19
4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	19
4.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	20
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	22
5.2 CATEGORIZAÇÃO	23
5.2.1 A formação e preparo dos enfermeiros no manejo das demandas de saúde de homens transgênero na atenção primária	23
5.2.2 Principais barreiras enfrentadas pelos enfermeiros no atendimento ao homem transgênero	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE A – PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO À INSTITUIÇÃO PARA COLETA DE DADOS	38
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	39
TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO	40
APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	41
ANEXO A: TERMO DE ANUÊNCIA.....	45
ANEXO B: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	46

1 INTRODUÇÃO

A população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais Pansexual, Não Binário e mais (LGBTQIAPN+) enfrenta diversas vulnerabilidades que impactam profundamente sua saúde, bem-estar e qualidade de vida. Discriminação, preconceito e estigmatização social ainda são realidades constantes, refletindo-se em dificuldades no acesso a serviços de saúde, educação e oportunidades de emprego (Varotto, 2022).

A Política Nacional LGBTQIAPN+ no Brasil é fundamental para a promoção dos direitos e da cidadania dessa população. Ela visa combater a discriminação e a violência, propondo ações em áreas como saúde, educação e assistência social. Com a criação de conselhos e campanhas educativas, busca-se garantir a inclusão e a proteção das diversas identidades de gênero e orientações sexuais. No entanto, ainda se enfrenta muitos desafios, como a resistência social e institucional, que tornam necessário um esforço contínuo para efetivar esses direitos e construir uma sociedade mais justa e igualitária (Brasil, 2013).

Por volta da década de 1970, a sigla, atualmente conhecida por LGBTQIAPN+, era apenas formada por gays, lésbicas e simpatizantes (GLS) e foi mudando de acordo com as pautas abordadas e com a busca por direito realizada pelos movimentos destas comunidades (Garcez, 2021).

Assim, vindo de um contexto preconceituoso, o termo transgênero, um dos grupos abordados na sigla, surgiu de uma forma discriminante, sendo pautada como doença mental no Manual Diagnóstico Psiquiátrico 1980, no qual foi denominado como transsexualismo. Seguindo essa conjuntura, após as lutas políticas foi sendo conquistado um espaço de visibilidade a essa população, porém não erradicando esse estigma (Albino *et al.*, 2021).

Atualmente, o termo transgênero é definido como pessoa que não se identifica com seu sexo biológico e com o gênero ao qual foram designados. Sendo assim, pessoas que nasceram com o sexo biológico feminino podem se identificar com o gênero masculino, enquanto, os que nasceram com o sexo biológico masculino podem se identificar com o gênero feminino (Gonçalves; Gonçalves, 2021).

A Constituição Federal de 1988 afirma que a saúde é direito de todos e dever do Estado, porém, foge da realidade assinada em papéis quando se traz para o panorama real. Sabe-se que a população LGBTQIAPN+ é negligenciada no acesso a Unidades Básicas de Saúde (UBS), principalmente se tratando da adesão dessa população à esses locais, devido a uma grande barreira enfrentada possivelmente pela falta de prática de alguns profissionais enfermeiros em

acolher homens transgênero para cuidados de sua saúde inclusive na realização do exame citopatológico (Prado; Sousa, 2017 *apud*. Silva, 2020).

Diante do contexto formulou-se a seguinte questão: Quais os desafios enfrentados pelos enfermeiros na prestação de cuidados ginecológicos aos homens transgênero na atenção primária a saúde?

A pesquisa foi motivada a partir da percepção da discente durante os estágios acadêmicos em que se foi notado a ausência de pessoas transgênero e pela carência do acolhimento por parte de alguns profissionais da enfermagem a essa população. Quando comparado a pessoas cisgênero (pessoa que se identifica com o seu sexo biológico) a população transgênero encontra-se em número ainda mais reduzido, conseqüentemente, os profissionais enfermeiros, acabam tendo uma dificuldade maior em realizar um atendimento adequado nas suas unidades, o que acaba interferindo na sua atuação como profissional.

Assim, a presente pesquisa é relevante em fornecer uma visão holística das abordagens terapêutica do manejo do profissional enfermeiro diante da consulta ginecológica com homens transgênero bem como fornecer um atendimento de forma acolhedora e apropriada. O estudo torna-se relevante também, porque permite identificar estratégias desenvolvidas para o fortalecimento da política de saúde para população trans, e desconstruir preconceitos sobre o cuidado realizado pelo enfermeiro.

Espera-se que o desenvolvimento desse estudo possa contribuir para a promoção da cidadania e da inclusão da população LGBTQIAPN+, em especial os homens transgênero, na assistência à saúde, na disseminação de informações para comunidade acadêmica e profissionais da saúde em geral no que diz respeito a melhoria na prestação de serviços de saúde a pessoas transgênero quando houver a busca destes à Unidades Básicas de Saúde e a incentivá-los a buscarem atendimento, de forma em que se sintam mais confortáveis e confiantes.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar as barreiras e desafios na prestação de cuidados durante a consulta de homens transgênero na atenção primária a saúde.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Avaliar o nível de formação e preparo dos enfermeiros para manejo das necessidades de homens transgênero na atenção primária a saúde.
- ✓ Verificar quais as principais barreiras enfrentadas pelos enfermeiros no atendimento ao homem transgênero.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE PARA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ NO BRASIL

O contexto histórico das políticas de saúde para a população LGBTQIAPN+ no Brasil revela um cenário de avanços graduais, permeado por lutas e desafios em um país que, durante muito tempo, manteve práticas excludentes e preconceituosas. A trajetória da saúde dessa população começa a ganhar visibilidade a partir dos movimentos sociais que, nas décadas de 1970 e 1980, impulsionaram o debate sobre os direitos civis, incluindo o direito à saúde (Silva; Almeida, 2023).

Inicialmente, a preocupação com a saúde da população LGBTQIAPN+ estava vinculada à epidemia de HIV/AIDS, que atingiu fortemente homens gays e outros grupos marginalizados. Este contexto revelou a negligência do Estado em relação às necessidades específicas dessa comunidade, e foi a partir desse quadro que os primeiros diálogos sobre políticas públicas voltadas para a saúde LGBTQIAPN+ começaram a emergir (Guerra, 2023).

O Sistema Único de Saúde (SUS), criado em 1988 com a Constituição Federal, foi um marco para o acesso universal à saúde. Embora a universalização representasse um avanço significativo, a garantia de atendimento adequado à população LGBTQIAPN+ ainda carecia de ações concretas (Lopes *et al.*, 2023).

Na década de 1990, as primeiras iniciativas mais amplas surgiram, especialmente com a criação de programas de prevenção e tratamento de HIV/AIDS, em que o Brasil se destacou mundialmente pela distribuição gratuita de medicamentos antirretrovirais. No entanto, a saúde da população LGBTQIAPN+ era tratada de forma segmentada, focando quase exclusivamente no combate ao HIV, sem uma visão ampla que abrangesse outras demandas importantes (Bezerra, 2019).

Foi somente a partir dos anos 2000 que o Brasil começou a consolidar políticas de saúde mais estruturadas voltadas para a diversidade sexual e de gênero. Em 2011 o Ministério da Saúde lançou a “Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais”, um marco que reconhecia, pela primeira vez, a necessidade de acolhimento e atendimento específico a essa população. Essa política visava enfrentar as barreiras no acesso à saúde, muitas vezes causadas por preconceito e discriminação, e promover a formação de profissionais de saúde com uma abordagem inclusiva e respeitosa (Bezerra *et al.*, 2019).

Ainda assim, a implementação dessas políticas enfrentou desafios e resistências, tanto institucionais quanto culturais. A inclusão de travestis e pessoas trans no escopo das políticas públicas de saúde representou um avanço, principalmente com a regulamentação do processo transexualizador pelo SUS em 2008, que garantiu o direito a cirurgias de redesignação sexual, tratamentos hormonais e acompanhamento psicológico. Isso significou um passo importante para o reconhecimento da identidade de gênero, além de trazer a saúde da população trans à agenda pública (Santos *et al.*, 2019).

Ao longo da última década, houve maior articulação entre o movimento LGBTQIAPN+ e o poder público, resultando na criação de conselhos e comissões voltados para a promoção da equidade e inclusão nas políticas de saúde. No entanto, apesar das conquistas, o Brasil ainda enfrenta grandes desafios para garantir o acesso igualitário e humanizado à saúde para todas as pessoas LGBTQIAPN+. A discriminação e o preconceito, tanto dentro quanto fora do ambiente de saúde, continuam a ser obstáculos significativos, e a capacitação de profissionais para lidar com as especificidades dessa população ainda é insuficiente (Freires *et al.*, 2023).

3.2 POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DE LGBTQIAPN+

A Política Nacional de Saúde Integral de LGBT instituída pela portaria Nº 2.836/2011 surge no Brasil como uma resposta à necessidade de garantir direitos e promover a saúde dessa população historicamente marginalizada (Brasil, 2011). Desde a sua implementação, a política busca reconhecer e enfrentar as desigualdades que afetam as pessoas LGBTQIAPN+, promovendo uma abordagem integral que abarca aspectos físicos, mentais e sociais da saúde. A promoção do respeito à diversidade de gênero e orientação sexual é central para essa iniciativa, refletindo a importância de construir um sistema de saúde que acolha e atenda as especificidades dessa comunidade (Souza; Santos; Ferla, 2022).

Os determinantes sociais da saúde desempenham um papel crucial na formulação das diretrizes dessa política. Questões como discriminação, violência e exclusão social têm impactos diretos sobre o bem-estar e a saúde mental das pessoas LGBTQIAPN+. Portanto, a política não apenas prioriza o acesso a serviços de saúde, mas também busca promover ambientes seguros e acolhedores, onde indivíduos possam expressar suas identidades sem medo de represálias (Santana *et al.*, 2024).

Além disso, a formação de profissionais de saúde é um ponto-chave para a efetivação da Política Nacional de Saúde Integral. Capacitar os trabalhadores da saúde para que possam

atender de maneira respeitosa e informada é fundamental para reduzir preconceitos e estigmas que ainda permeiam a atenção à saúde dessa população. A sensibilização e a educação continuada são elementos essenciais para que os serviços de saúde se tornem verdadeiros espaços de cuidado e inclusão (Florêncio; Moreira, 2021).

A participação social também é um componente vital dessa política. A escuta ativa das vozes de pessoas LGBTQIAPN+ é fundamental para a construção de um sistema de saúde que realmente atenda às suas necessidades. Iniciativas que incentivam a participação dessa população em decisões relacionadas à saúde contribuem para um ambiente mais democrático e eficaz, permitindo que as políticas públicas sejam moldadas a partir das realidades vividas (Silva, Cardoso; Abreu, 2023).

3.3 O ACESSO E A ACESSIBILIDADE COMO PRIMEIRO CONTATO: A PORTA DE ENTRADA

O acesso e a acessibilidade à saúde constituem elementos fundamentais para garantir que todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, sociais ou econômicas, possam obter os serviços de saúde de que necessitam. Como porta de entrada para o sistema de saúde, essas dimensões desempenham um papel essencial na efetivação do direito à saúde, assegurando que indivíduos em situação de vulnerabilidade não sejam excluídos do cuidado. A falta de acesso pode resultar em consequências severas, não apenas em termos de saúde física, mas também em aspectos psicológicos e sociais, levando ao agravamento de condições existentes e à perpetuação de desigualdades (Lisbôa; Girianelli; Vasconcelos, 2020).

As barreiras ao acesso à saúde podem ser múltiplas, abrangendo desde a localização geográfica dos serviços até a percepção de discriminação e preconceito por parte de profissionais de saúde. Quando o sistema não é acolhedor, muitos indivíduos hesitam em buscar atendimento, o que compromete não apenas sua saúde, mas também a eficiência do sistema como um todo. Portanto, a promoção de ambientes acessíveis e inclusivos se torna imprescindível para que todos se sintam seguros e confortáveis ao buscar ajuda (Gouveia; Silva; Pessoa, 2019).

A acessibilidade, por sua vez, não se restringe apenas a aspectos físicos, como a adaptação de espaços e a eliminação de barreiras arquitetônicas. Ela também envolve a comunicação clara e a disponibilização de informações de maneira compreensível para todos os usuários, independentemente de suas habilidades cognitivas ou linguísticas. Isso é

especialmente relevante para grupos minoritários ou que enfrentam dificuldades de entendimento, garantindo que a informação sobre serviços de saúde esteja amplamente disponível e em formatos acessíveis (Pinto; Dorneles, 2022).

A formação e a sensibilização dos profissionais de saúde são igualmente essenciais para aprimorar o acesso. Capacitar esses trabalhadores para que reconheçam e respeitem as diversidades dos pacientes contribui para um atendimento mais humanizado e efetivo. Um profissional bem preparado é capaz de identificar as necessidades específicas dos usuários, promovendo um cuidado que vai além da mera assistência técnica (Cassiani; Silva, 2019).

Além disso, políticas públicas que priorizam o acesso e a acessibilidade devem ser constantemente avaliadas e adaptadas às necessidades da população. A coleta de dados e a análise das experiências dos usuários fornecem subsídios importantes para identificar falhas e implementar melhorias. O envolvimento da comunidade no processo de avaliação também é fundamental, pois permite que as vozes daqueles que utilizam os serviços de saúde sejam ouvidas, contribuindo para um sistema mais justo e responsivo (Albuquerque, 2024).

3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO TRANSGÊNERO

A assistência de enfermagem à população transgênero é um aspecto fundamental para promover a saúde e o bem-estar desse grupo, que muitas vezes enfrenta desafios únicos em relação ao acesso a cuidados de saúde adequados e respeitosos. Essa assistência deve ser pautada pela compreensão das especificidades das vivências trans, reconhecendo as necessidades físicas, emocionais e sociais dos indivíduos. É essencial que os profissionais de enfermagem se tornem aliados no processo de cuidado, estabelecendo uma relação de confiança e empatia que favoreça a adesão ao tratamento e o acompanhamento de condições de saúde (Chagas; Santos; Jesus, 2023).

Um dos principais desafios na assistência à população transgênero é a necessidade de um atendimento que leve em conta as questões de identidade de gênero. A enfermagem deve ser capaz de proporcionar um ambiente seguro, onde as pessoas se sintam confortáveis para expressar suas identidades e solicitar os cuidados de que se referem. Isso inclui o uso correto dos pronomes e nomes escolhidos, além da sensibilidade em relação às questões de saúde sexual e reprodutiva. A falta de compreensão e respeito por parte dos profissionais pode resultar em experiências negativas que afastarão os indivíduos dos serviços de saúde, perpetuando a marginalização (Borges *et al.*, 2019).

Além disso, o cuidado com a saúde mental é um componente crucial na assistência a essa população. Muitas pessoas enfrentam níveis elevados de estresse, ansiedade e depressão, frequentemente em decorrência da discriminação e do estigma social. A enfermagem deve estar atenta a esses aspectos, oferecendo escuta qualificada e facilitando o acesso a serviços de saúde mental quando necessário. A promoção do autocuidado e a orientação sobre práticas saudáveis são igualmente importantes, contribuindo para o fortalecimento da saúde integral do indivíduo (Silva *et al.*, 2024).

Outro elemento significativo na assistência de enfermagem é a educação em saúde, que deve ser direcionado às necessidades específicas da população transgênero. Isso envolve não apenas informações sobre procedimentos médicos e opções de tratamento, mas também orientações sobre cuidados com a saúde hormonal e possíveis efeitos colaterais, além da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. O empoderamento do paciente por meio do conhecimento é fundamental para que ele possa tomar decisões informadas sobre sua saúde (Costa *et al.*, 2020).

Além disso, a atuação em equipe multidisciplinar é essencial para garantir um cuidado abrangente. A colaboração entre enfermeiros, médicos, psicólogos e outros profissionais de saúde contribui para uma abordagem holística que respeita e valoriza a complexidade das experiências vividas pela população trans. Essa integração permite a construção de um plano de cuidados que atende às diversas dimensões da saúde, promovendo um atendimento mais completo e eficaz (Diehl, 2024).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo, de natureza exploratório e de abordagem qualitativa.

De acordo com Córdova (2009) “a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas”.

A pesquisa exploratória visa identificar questões e perspectivas a serem abordadas, em geral em áreas onde há escassez de estudos anteriores. Além disso, para que hipóteses sobre um determinado tema sejam fundamentadas, é essencial realizar uma investigação preliminar. Ao coletar dados iniciais e realizar análises qualitativas, a pesquisa exploratória fornece uma base sólida para pesquisas futuras, ajudando a traçar caminhos mais específicos e informados para investigações posteriores (Prodanov; Freitas, 2013).

A pesquisa qualitativa permite analisar a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, revelando o vínculo inseparável entre a realidade objetiva e a subjetividade do indivíduo. Essa abordagem destaca a importância das experiências e percepções pessoais para compreender questões complexas. Dessa forma, a pesquisa qualitativa se destaca ao explorar profundamente as interações humanas, proporcionando uma compreensão mais rica e contextualizada dos temas investigados (Minayo, 2014).

As pesquisas exploratórias têm o objetivo de conhecer melhor o tema, fornecendo informações a fim de torná-la mais compreensível. Já o estudo descritivo, tem por objetivo o aprofundamento do tema, apresentando características para explicar sobre determinado assunto. Com isso, complementa a pesquisa exploratória por fornecer pesquisas mais estruturadas (Gil, 2017).

4.2 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO

O presente estudo foi realizado em onze Estratégias de Saúde da Família (ESF) da cidade de Mauriti-Ceará. O município conta com vinte e quatro estratégias que oferecem atendimento básico a população, distribuídas na sede e em nove distritos. Para esta pesquisa foram convidados a responder a um formulário eletrônico os enfermeiros atuantes nas ESF da sede, sendo elas: ESF Centro, ESF Senhora Santana, ESF Bela Vista, ESF Bela Vista I, ESF

Vila de Fátima, ESF Francisco Severino de Sousa (Serrinha), ESF Imaculada Conceição, ESF São Sebastião.

Mauriti é um município localizado na mesorregião do sul Cearense, na região Nordeste do Brasil. Faz parte da região do Cariri e está a aproximadamente 491 km da capital do estado, Fortaleza, com extensão territorial de 1.079,011 km² e uma população estimada de 45.561 habitantes (IBGE, 2022).

A pesquisa foi conduzida entre agosto de 2024 e junho de 2025. A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2025, condicionada à autorização da Secretaria de Saúde do Município em estudo (APÊNDICE A) e a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO).

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Participaram deste estudo enfermeiros(as) que atuam nas ESF da sede do município de Mauriti-CE. A amostra ocorreu por seleção aleatória, como amostragem casual simples: ou seja, todos os participantes apresentaram a probabilidade de participar da amostra (Prodanov; Freitas, 2013).

Os critérios de inclusão foram: profissionais enfermeiros que atuam diretamente na ESF, com pelo menos 6 meses de experiência na atenção primária de saúde, para garantir familiaridade com o fluxo e a dinâmica do atendimento e profissionais com disponibilidade para participar das etapas da pesquisa.

Como critérios de exclusão: enfermeiros que estiveram afastados do trabalho por férias ou motivos de saúde, licença durante o período da coleta de dados, enfermeiros em funções administrativas que não atuam diretamente no atendimento clínico de pacientes, como gerentes e supervisores e recusa em formalizar sua participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE B).

4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário autoaplicável, com perguntas objetivas e subjetivas, disponibilizado via Google Forms disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/1ARMfHsk7GYf4PyNjZy5gE4FjN7um_v6mlzmk10aRJE/edit>. A pesquisa contou com 11 respostas válidas, que forneceram dados relevantes sobre o

nível de conhecimento da população acadêmica de enfermagem acerca do tema (APÊNDICE C).

De acordo com Vasconcellos-Guedes e Guedes (2007), o uso de questionários autoaplicáveis em formato eletrônico propicia a autonomia dos participantes, permitindo que respondam no momento em que for mais conveniente, sem a interferência direta do pesquisador. Além disso, essa modalidade facilita o alcance da pesquisa, reduz custos operantes e possibilita uma coleta de dados mais ágil, sistematizada e organizada, contribuindo assim na eficiência, no tratamento e na análise das informações obtidas.

Para a realização do momento de coleta de dados com os enfermeiros, a pesquisadora esclareceu previamente os objetivos da pesquisa. Após o aceite dos participantes, foi disponibilizado um formulário eletrônico contendo os questionamentos referentes ao instrumento de coleta. O preenchimento do formulário foi feito de forma individual, respeitando o tempo de cada participante. Os dados fornecidos foram armazenados de maneira segura pelo pesquisador e utilizados exclusivamente para os fins propostos neste estudo.

4.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após a coleta, os dados foram organizados por meio de quadros e gráficos e através da análise de conteúdo e a interpretação com base na literatura pertinente, com a finalidade de adquirir as respostas necessárias para atender aos objetivos e à questão da pesquisa.

Desse modo, os dados organizados foram averiguados conforme a análise de conteúdo da temática, a qual permite ir além da superfície do que é comunicado, possibilitando a compreensão de significados ocultos e intenções implícitas nas mensagens, promovendo uma interpretação que ultrapassa o que é manifestamente exposto (Minayo, 2004).

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

A pesquisa obedeceu às normas estabelecidas pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispõe sobre os aspectos éticos e legais das pesquisas envolvendo seres humanos, assegurando a proteção da privacidade dos participantes e respeitando os princípios da autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. Além disso, foi considerada a orientação do Ofício Circular nº 23/2022, que trata da normatização do uso de termos de consentimento e assentimento em formato eletrônico para

participantes de pesquisa e de biobancos, garantindo a validade ética e legal da adesão por meios digitais, conforme preconizado pelos órgãos reguladores (Brasil, 2012; CONEP, 2022).

Os procedimentos utilizados, referentes a coleta de dados da pesquisa, estavam sujeitos a trazer algum desconforto, por exemplo, constrangimento, vergonha, medo, insegurança e apreensão relacionados à participação, além de risco de dano emocional e social.

O tipo de procedimento apresenta um risco de grau mínimo, mas que foi reduzido mediante a garantia de privacidade e confidencialidade, além da realização da coleta de dados exclusivamente pelo pesquisador assegurando que as informações não serão usadas em detrimento dos participantes.

A identidade dos envolvidos foi mantida em total sigilo e a pesquisa pode ser interrompida a qualquer momento, conforme a decisão dos participantes. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo trouxeram algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu Halana Cecília Vieira Pereira ou Raquel da Silva Andriola fui o responsável pelo encaminhamento ao Hospital Municipal e Maternidade São José -HMMSJ, para atendimento psicológico.

Os benefícios esperados com este estudo foram uma melhor assistência à comunidade LGBTQIAPN+ na Assistência Primária à Saúde, sendo esta porta de entrada para as demais camadas da saúde pública. Buscou-se ainda uma melhor compreensão das barreiras que ainda se interpõem ao cuidado integral da comunidade aos homens transgênero.

Para garantir o anonimato dos participantes do estudo, foram dados codinomes (Enfermeiro (E1), Enfermeiro 2 (E2) e assim suscetivelmente) para cada um deles.

Para esclarecimento dos participantes da pesquisa a respeito do tratamento das informações coletadas, a população da amostra leu e assinou o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e Pós-esclarecido (APÊNDICE B).

O projeto de pesquisa foi submetido à plataforma Brasil e no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – Unileão, recebendo o parecer aprovado número 7.478.264.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

O presente estudo foi conduzido por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados por meio de um formulário eletrônico disponibilizado na plataforma Google Forms. A investigação foi direcionada a enfermeiros atuantes nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Mauriti, localizado no Ceará. Ao todo, participaram da pesquisa 11 enfermeiros.

Os 11 enfermeiros que responderam ao questionário autoaplicável relataram a existência de uma carência de conhecimento por parte dos profissionais que atuam nas unidades de saúde, especialmente no que se refere ao atendimento a homens transgêneros. Após a conclusão da etapa de coleta de dados, as informações obtidas foram transcritas, organizadas e analisadas.

Quadro 1. Dados sociodemográficos provenientes da coleta de dados. Mauriti, Ceará, Brasil. 2025.

VARIÁVEL	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
FAIXA ETÁRIA	N	%
25 a 35 anos	3	27,3
36 a 45 anos	3	27,3
46 a 55 anos	3	27,3
Acima de 55 anos	2	18,2
GÊNERO	N	%
Feminino	10	90,91
Masculino	1	9,09
TEMPO DE ATUAÇÃO	N	%
1 a 3 anos	1	9,09
4 a 10 anos	5	45,45
Mais de 10 anos	5	45,45

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2025

Entre os participantes, a distribuição dos dados provenientes da variável idade apontaram que 27,3% (n=3) dos participantes, situavam-se na faixa etária de 25 a 35 anos, 27,3% (n=3) possuíam 36 a 45 anos, 27,3% (n=3) entre 46 e 55 anos, e 18,2% (n=2) tinham acima de 55 anos. Referindo-se ao gênero, observou-se que 90,91% (n=10) dos participantes do sexo feminino, enquanto apenas 1 (9,09%) é do sexo masculino. No que diz respeito ao tempo de atuação, verificou-se que 9,09% (n=1) dos participantes atuam entre 1 e 3 anos, 45,45% (n=5) relataram ter entre 4 e 10 anos de atuação na área, enquanto outros 45,45% (n=5) afirmaram possuir mais de 10 anos de experiência profissional.

Quando se confronta a idade dos profissionais pode-se ter duas perspectivas: quanto aos enfermeiros mais jovens, tendem a estar mais familiarizados com o atendimento a homens transgênero devido à formação recente em diversidade de gênero durante a graduação, o que pode fazer com que estejam mais familiarizados com o atendimento a essa população, especialmente no uso de linguagem inclusiva e respeito ao nome social. Enquanto profissionais com mais tempo de serviço prestado também podem oferecer um cuidado acolhedor e qualificado, especialmente quando atualizados e com postura empática.

Em contrapartida, Souza *et al.* (2024) relatam que, quanto ao tempo de atuação na ESF, a maioria dos enfermeiros ingressa na Atenção Básica/ESF como porta de entrada para o serviço público. Isso se deve, em grande parte, à maior oferta de empregos no interior, facilitada pelo tipo de contrato oferecido. Contudo, essa dinâmica resulta, por vezes, na entrada de profissionais que não se identificam com a estratégia, o que compromete a qualidade, a efetividade e a eficácia da assistência prestada, além de evidenciar o desconhecimento de muitos em relação aos programas da Atenção Básica.

5.2 CATEGORIZAÇÃO

5.2.1 A formação e preparo dos enfermeiros no manejo das demandas de saúde de homens transgênero na atenção primária

Os enfermeiros atuantes na atenção primária enfrentam uma grande barreira quando se trata da assistência a homens transgênero por não possuírem tanto conhecimento que auxiliem durante os atendimentos. A falta de preparo específico sobre questões de gênero, saúde integral da população trans e abordagens humanizadas influencia nos atendimentos tornando muitas vezes limitada a assistência prestada.

Durante a coleta de dados, abordou-se o tema relacionado ao nível de preparo dos enfermeiros para atender homens transgêneros. Ao serem questionados sobre o quão preparados se sentiam para realizar esse tipo de atendimento, os profissionais apresentaram as respostas que podem ser visualizadas no quadro a seguir.

Quadro 2. Formação e preparo dos enfermeiros para atender às demandas de homens transgênero na atenção primária a saúde. Mauriti, Ceará, Brasil. 2025.

VARIÁVEL	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
NÍVEL DE PREPARO	N	%
Moderadamente preparados	1	9,09

Pouco preparados	2	18,18
Não preparados	8	72,73
PARTICIPAÇÃO EM CAPACITAÇÕES	N	%
Não participaram	11	100%

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2025

No que se refere à qualificação dos profissionais para lidar com as necessidades de homens transgêneros na APS, todos, (100%) responderam nunca ter recebido capacitação específica sobre gênero. Apesar da ausência dessa formação, 01 profissional (9,09%) afirmou sentir-se moderadamente preparado, enquanto 02 (18,18%) relataram estar pouco preparados. A maioria, 08 participantes (72,73%), declarou sentir-se despreparada para prestar assistência adequada a essa população.

Os dados evidenciam uma importante lacuna na formação dos profissionais de enfermagem no que se refere ao atendimento de homens transgêneros na APS. O fato de a maioria dos participantes se declarar despreparada indica a necessidade urgente de incluir, nos processos formativos e de educação permanente, conteúdos voltados à diversidade de gênero e à atenção integral à população LGBTQIAPN+.

Segundo Merhi (2021), é notório o despreparo das equipes que atuam na ESF, demonstrando assim, insegurança diante de atendimentos a homens transgênero, o que reflete em comportamentos de hesitação, ansiedade e incerteza dos profissionais. Essa falta de preparo compromete a forma adequada para realizar um bom atendimento a essa população.

Essa fragilidade compromete a oferta de um cuidado equitativo, acolhedor e livre de preconceitos, e reforça a importância de políticas e diretrizes que promovam a qualificação dos profissionais para garantir o acesso universal e humanizado a todos os usuários do SUS.

Experiências desconfortáveis podem ocorrer no contexto dos serviços de saúde por meio de posturas inadequadas por parte dos profissionais, situações constrangedoras, marcadas por preconceito e estigmatização, além de diálogos desprovidos de sensibilidade, falta de escuta qualificada, descaso nas intervenções e/ou negligência no atendimento. De acordo com Belém *et al.*, (2018), essas experiências são recorrentes especialmente entre pessoas que fazem parte da comunidade LGBTQIAPN+ na atenção básica, mostrando que há barreiras institucionais, práticas discriminatórias e despreparo das equipes da ESF para lidar com as especificidades dessa população.

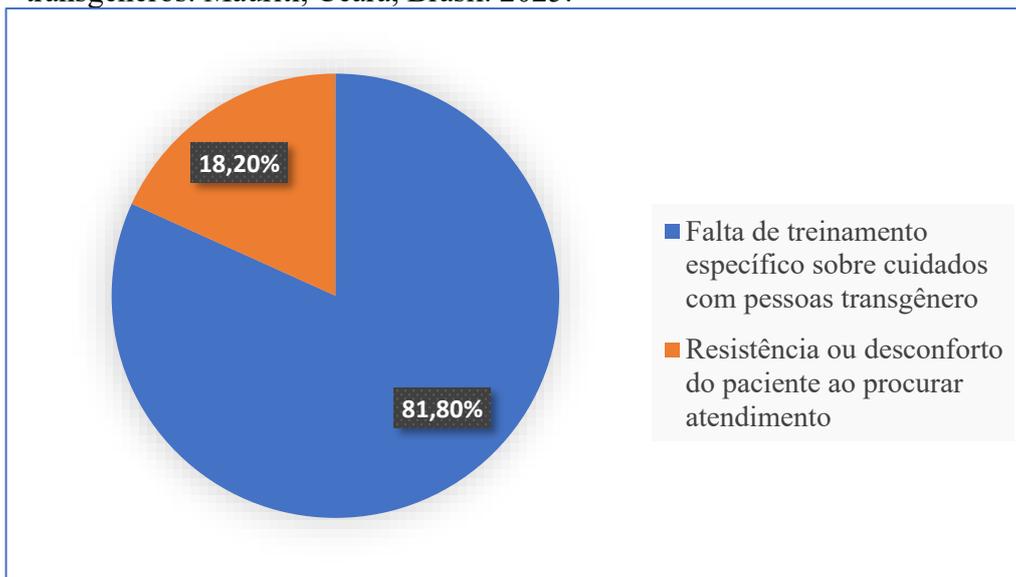
A partir desses dados, observa-se outra preocupação relevante: a falta de experiência dos profissionais está, em grande medida, associada à baixa procura de homens trans pelas unidades de saúde, o que contribui para a insegurança no atendimento. Esse contexto revela um

ciclo preocupante – a pouca presença dessa população nos serviços pode ser reflexo da percepção de despreparo por parte dos profissionais, e, ao mesmo tempo, essa ausência limita o desenvolvimento de competências e experiências para um cuidado mais qualificado e acolhedor.

5.2.2 Principais barreiras enfrentadas pelos enfermeiros no atendimento ao homem transgênero

As principais barreiras enfrentadas pelos enfermeiros no atendimento ao homem transgênero na APS estão relacionadas, principalmente, à falta de capacitação específica sobre saúde LGBTQIAPN+, o que resulta em insegurança profissional e limitações na oferta de um cuidado adequado e acolhedor.

Gráfico 1: Barreiras na prestação de cuidados ginecológicos a homens transgêneros. Mauriti, Ceará, Brasil. 2025.



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2025

Ao serem questionados sobre as barreiras na prestação de cuidados ginecológicos a homens transgêneros, a maioria dos profissionais (81,8%) apontou a falta de treinamento específico sobre o atendimento a pessoas transgênero como o principal obstáculo. Já 18,2% identificaram como maior barreira a resistência ou o desconforto dos próprios pacientes ao buscar atendimento (Gráfico 1).

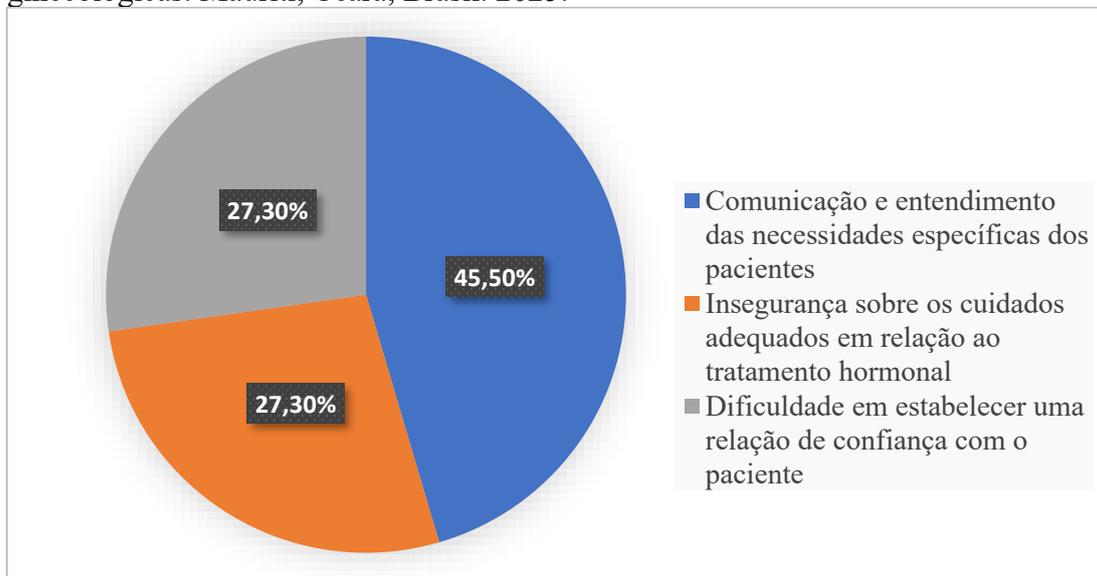
É notório que a procura dos homens transgênero na atenção primária possui uma baixa demanda, mas quando há uma busca deles, pode-se observar a dificuldade que os profissionais da área que atuam nesses atendimentos enfrentam por não saberem precisamente quais são as

reais necessidades que eles possuem, bem como também qual forma mais adequada para realizar um atendimento de qualidade.

Observa-se, ainda, uma carência significativa na capacitação profissional voltada à atenção à saúde da população LGBTQIAPN+. Embora a discussão sobre o tema tenha ganhado maior visibilidade nos últimos anos, sua abordagem ainda é reduzida nas grades curriculares dos cursos da área da saúde e também nas ações de educação permanente em ambientes institucionais. Essa lacuna educacional contribui para a realização de atendimentos ineficazes, uma vez que muitos profissionais não possuem conhecimento suficiente para compreender e atender às demandas específicas dessa população, comprometendo, assim, a qualidade e a integralidade do cuidado prestado (Varejão, *et al.*, 2024).

Nesse contexto, a ausência de protocolos bem definidos, o despreparo das equipes para lidar com demandas específicas como os cuidados ginecológicos e hormonais, e a escassez de discussões sobre identidade de gênero durante a formação acadêmica, além do estigma social e o preconceito institucional ainda presentes nos serviços de saúde dificultam o acesso e a continuidade do cuidado, criando um ambiente que muitas vezes é percebido como hostil ou não inclusivo por parte dos homens transgênero.

Gráfico 2: Desafios enfrentados ao atender homens transgêneros em consultas ginecológicas. Mauriti, Ceará, Brasil. 2025.



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2025

Ao serem questionados sobre os desafios enfrentados no atendimento à população LGBTQIAPN+, a maioria dos profissionais de enfermagem (45,5%) apontou dificuldades na comunicação e na compreensão das necessidades específicas desses pacientes. Além disso, 27,3% relataram insegurança quanto aos cuidados relacionados ao tratamento hormonal e

outros 27,3% destacaram a dificuldade em estabelecer uma relação de confiança com o paciente, como mostra o gráfico 2.

Assim, os dados evidenciam que muitos profissionais enfrentam dificuldades no atendimento a pacientes transgêneros, principalmente pela insegurança na comunicação e pela falta de compreensão sobre identidade de gênero, o que prejudica o estabelecimento de uma relação de confiança e a condução adequada das consultas.

De acordo com Santos e Nóbrega (1996), além do conceito central da relação interpessoal, a teoria contempla outros elementos fundamentais, como crescimento, desenvolvimento, comunicação e papel. As autoras destacam que a comunicação constitui um processo colaborativo essencial para a solução de problemas na prática do cuidado, por meio do qual o enfermeiro pode adotar diferentes papéis conforme as necessidades apresentadas pelo paciente. Essa dinâmica contribui não apenas para a resolução das demandas imediatas, mas também para o crescimento e o desenvolvimento do indivíduo, reforçando a importância do vínculo terapêutico como parte integral da assistência de enfermagem.

Além disso, a humanização é um fator relevante quando se trata da comunicação do profissional com o paciente, e para isto acontecer deve-se estabelecer um relacionamento entre enfermeiro e paciente, para que este possa expressar o que é, o que sente, o que precisa, em busca, da satisfação da necessidade deste, obtendo, assim, uma visão holística do seu quadro. Logo, o paciente não deverá ser visto apenas como uma doença ou o que o traz a determinada consulta, mas sim como um ser que precisa dos cuidados, devendo, então, ser realizada uma reflexão dos profissionais acerca de como trabalhar com vários públicos, para que favoreça, assim, a busca e a vinda dos homens transgêneros a ESF (Pontes; Leitão; Ramos, 2008).

Nesse contexto, segundo Pereira e Chazan, (2019), uma das principais mudanças que deveriam ser implementadas à formação profissional seria a temática da diversidade de gênero e sexualidade, onde deve ser contemplada não só na graduação como também em cursos de especialização, para assim, garantir que os profissionais da saúde se sintam devidamente familiarizados ao atender as demandas dessa população e saber como atuar de forma que não constranja o paciente.

Logo, conforme destacam Tristan-Cheever *et al.*, (2024), a atenção primária ainda necessita de estratégias adequadas que analisem as especificidades dessa população, sendo imprescindível investir em ações formativas e educativas que possibilitem uma prática mais inclusiva, sensível e transformadora. Torna-se relevante, então, promover uma reflexão crítica acerca das ações desenvolvidas pelas ESF's no cuidado voltado à população transgênero, com

o objetivo de cessar abordagens ainda relacionadas a modelos hegemônicos e convencionais, os quais retratam um desafio que precisa ser enfrentado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou uma análise significativa acerca do preparo dos enfermeiros das ESF do município de Mauriti-CE no atendimento aos homens transgêneros. A partir da abordagem qualitativa, foi possível compreender o contexto no qual esses profissionais estão inseridos e quais as principais barreiras enfrentadas para oferecer um cuidado humanizado, ético e inclusivo. Os resultados revelaram uma insuficiência considerável no conhecimento e na capacitação dos profissionais, refletindo diretamente na qualidade da assistência prestada a essa população.

A avaliação das respostas mostrou que a maioria dos enfermeiros participantes relata insegurança ao lidar com as demandas específicas da população transgênero, principalmente por nunca terem participado de capacitações voltadas a essa temática. Essa ausência de formação impacta não só na segurança profissional, mas também na experiência do usuário. A insegurança diante de atendimentos ginecológicos, o desconhecimento sobre o processo de transição de gênero e as dificuldades na comunicação foram apontadas como barreiras concretas, demonstrando a urgência de medidas formativas.

Adicionalmente, identificou-se que a reduzida procura por parte dos homens transgêneros aos serviços de atenção básica podem estar relacionada à percepção de despreparo por parte dos profissionais. Essa dinâmica gera feedback de um ciclo de exclusão, dificultando a construção de vínculos, a continuidade do cuidado e o acesso a práticas de saúde que respeitem a singularidade dos usuários. A ausência de protocolos específicos, aliada à formação ainda pautada em modelos hegemônicos e normativos, reforça a necessidade de reestruturação dos conteúdos programáticos e das estratégias de educação permanente em saúde.

Diante desses achados, torna-se evidente a importância da implementação de capacitações periódicas que abordem de forma clara e sensível os temas relacionados à diversidade de gênero, identidade e orientação sexual, com foco nas demandas específicas da população trans. Investir na qualificação dos enfermeiros é essencial para que possam oferecer um cuidado mais inclusivo, ético e resolutivo.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, observou-se uma dificuldade significativa quanto ao retorno das respostas dos enfermeiros, possivelmente em decorrência da limitação de tempo disponível para responderem e devolverem o questionário. Essa situação resultou em um atraso no processo de coleta de dados. No entanto, a utilização do formulário eletrônico demonstrou-se vantajosa, pois possibilitou o envio facilitado aos profissionais, otimizando o alcance da pesquisa e minimizando a necessidade de deslocamento físico até cada unidade de

atuação. Essa abordagem mostrou-se especialmente relevante no contexto da enfermagem, considerando a rotina intensa e as demandas assistenciais que frequentemente limitam a participação dos mesmos em estudos científicos.

Sugere-se a realização de novas pesquisas voltadas à saúde da população transgênero em um contexto ampliado, que considere não apenas os aspectos clínicos, mas também os determinantes sociais, culturais e institucionais que impactam diretamente o acesso e a qualidade do cuidado oferecido. Tais políticas devem ser pautadas no respeito à diversidade, garantindo o direito à saúde integral, equitativa e livre de qualquer forma de discriminação. A ampliação desse campo de conhecimento é essencial para a promoção de práticas de cuidado mais humanizadas, inclusivas e alinhadas com os princípios da equidade e da justiça social.

REFERÊNCIAS

ALBINO, Manuella Santos *et al.* Vivências de pessoas transgênero e equipe de enfermagem na atenção à saúde: Encontros e desencontros. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, v. 7, n. 3, p. 176-199, 2021. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/cadgendiv>. Acesso em: 15 set. 2024.

ALBUQUERQUE, Alice Pinheiro. **Novas políticas públicas para a expansão da acessibilidade da telecomunicação no Brasil: ferramentas normativas para garantir a conectividade da população isolada.** 2024. 96 fl. Dissertação (Mestrado em Direito Constitucional) - Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa –IDP, Brasília, 2024. Disponível em: http://52.186.153.119/bitstream/123456789/4993/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Alice%20Pinheiro%20Albuquerque_MESTRADO%20EM%20DIREITO%20CONSTITUCIONAL.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

BELÉM, Jameson Moreira *et al.* Atenção à saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na estratégia saúde da família. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 32, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v32.26475>. Acesso em: 15 maio 2025.

BEZERRA, Marcos Vinicius da Rocha *et al.* Política de saúde LGBT e sua invisibilidade nas publicações em saúde coletiva. **Saúde em Debate**, v. 43, n. spe8, p. 305-323, 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/sdeb/v43nspe8/0103-1104-sdeb-43-spe08-0305.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

BEZERRA, Vladimir. Cenários políticos brasileiros, conquistas e desafios para as políticas públicas de saúde no contexto da prevenção e tratamento do HIV/AIDS e IST's. **O social em questão**, v. 22, n. 45, p. 13-34, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5522/552264344001/552264344001.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

BORGES, Isabel Silva Araújo *et al.* Os desafios dos homens transgêneros no planejamento familiar. **Revista Educação em Saúde**, v. 7, p. 262-273, 2019. Disponível em: <https://revistas.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/4083>. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.836/GM, de 1 de dezembro de 2011.** Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT). Diário Oficial da União da União da República Federativa do Brasil, 1 dez 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Publicada no DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – pág.59.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional De Saúde Integral De Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis E Transexuais**, 2013. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf. Acesso em: 12 set. 2024.

CASSIANI, Silvia Helena De Bortoli; SILVA, Fernando Antonio Menezes da. Ampliação do papel do enfermeiro na atenção primária à saúde: o caso do Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, n., p. e3245, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/zNmGjnrMVzXhGnHTyNhFhcJ/?lang=pt>. Acesso em: 20 out 2024.

CHAGAS, Manoella Alves Carneiro; SANTOS, Adriano Maia dos; JESUS, Naila Neves de. Cuidados de enfermagem à população transgênero na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 41, n. 1, p. 2023. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-53072023000100007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 out. 2024.

CONEP. Ofício Circular nº 23/2022/CONEP/SECNS/DGIP/SE/MS. Brasília, 17 de outubro de 2022.

CÓRDOVA, Denise Tolfo Silveira e Fernanda Peixoto. A PESQUISA CIENTÍFICA. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: **Editora da UFRGS**, 2009.

COSTA, Daniel Alves *et al.* Enfermagem e a educação em saúde. **Revista científica da escola estadual de saúde pública de Goiás" Cândido Santiago"**, v. 6, n. 3, p. e6000012-e6000012, 2020. Disponível em: <https://miguilim.ibict.br/handle/miguilim/7068>. Acesso em: 20 out 2024.

DIEHL, Alessandra. Casos Clínicos LGBTQIAPN+: Diretrizes Para o Cuidado em Saúde Mental e Sexual. **Artmed Editora**, 2024. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=NrkpEQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=DIEHL,+Alessandra.+Casos+Cl%C3%ADnicos+LGBTQIAPN%2B:+Diretrizes+Para+o+Cuidado+em+Sa%C3%BAde+Mental+e+Sexual.+Artmed+Editora,+2024.+&ots=G3dvpsXUVu&sig=gWjA9X1BbBd4MjWEvsa-8lt_N3g#v=onepage&q=DIEHL%2C%20Alessandra.%20Casos%20Cl%C3%ADnicos%20LGBTQIAPN%2B%3A%20Diretrizes%20Para%20o%20Cuidado%20em%20Sa%C3%BAde%20Mental%20e%20Sexual.%20Artmed%20Editora%2C%202024.&f=false. Acesso em: 20 out 2024.

FREIRES, Kevin Cristian Paulino *et al.* Políticas de saúde: a decolonialidade e o letramento de gênero como recursos de educação permanente. **Contribuciones A Las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 10, p. 21365-21388, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2243>. Acesso em: 20 out 2024.

FLORENCIO, Raquel Sampaio; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Modelo de vulnerabilidade em saúde: esclarecimento conceitual na perspectiva do sujeito-social. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, n., p. eAPE00353, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/j5R4zLdBMPzwyPjKqYRHsFz/?lang=pt>. Acesso em: 20 out 2024.

GONÇALVES, Marllon Caceres; GONÇALVES, Josiane Peres. Gênero, identidade de gênero e orientação sexual: Conceitos e determinações de um contexto social. **Revista Ciências**

Humanas, v. 14, n. 1, p. , 2021. Disponível em:
<https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/600>. Acesso em: 20 out 2024.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas? *In*: GIL, Antônio. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6. ed. São Paulo: **Atlas**, 2017. Pág. 33.

GARCEZ, Hiago Gonçalves. A política nacional de saúde integral LGBT, avanços e desafios: da gênese à pandemia de Covid-19. 2021. 39 f. Artigo (Graduação em Odontologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRS, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <
<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/268288>>. Acesso em: 20 out 2024.

GOUVEIA, Eneline AH; SILVA, Rodrigo de Oliveira; PESSOA, Bruno Henrique Soares. Competência cultural: uma resposta necessária para superar as barreiras de acesso à saúde para populações minorizadas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1 suppl 1, p. 82-90, 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbem/a/N9VB6SJs3Yxfnyyv3kQcDbt/?lang=pt>. Acesso em: 28 out 2024.

GUAZI, Taísa Scarpin. Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 2, n., p., 2021. Disponível em:
<https://revista.ufr.br/revpi/article/view/e202114>. Acesso em: 20 out 2024.

GUERRA, Igor Albuquerque. **A cultura da exclusão homens gays e HIVAIDS de 1990 a 1999**. 2023. 54 f. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/38355>. Acesso em: 26 out 2024.

INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Unidade de Federação**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/mauriti/panorama>. Acesso em: 28 out. 2024.

LEITÃO, Carla. A entrevista como instrumento de pesquisa científica em Informática na Educação: planejamento, execução e análise. *In*: PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa. (Org.) **Metodologia de pesquisa científica em Informática na Educação: abordagem qualitativa**. Porto Alegre: SBC, 2021. Disponível em: https://ceie.sbc.org.br/metodologia/wp-content/uploads/2024/05/livro3_cap4_Entrevista.pdf. Acesso em: 28 out. 2024.

LISBÔA, Lana Carrilho; GIRIANELLI, Vania Reis; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de. Características e demandas da população em situação de vulnerabilidade social acompanhadas em Belford Roxo (RJ). **Saúde em Debate**, v. 44, n., p. 438-450, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/rYvJmGRRQMcWht65GmVMXmN/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 out 2024.

LOPES, Michael Jonny Souza *et al.* A vulnerabilidade vivenciada pela comunidade LGBT no atendimento do sistema único de saúde. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 40, p., 2023. Disponível em:
<http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1998>. Acesso em: 28 out 2024.

MICHELON, Cleonice Maria; DOS SANTOS, Naiara Varela. Questionário online como estratégia de coleta de dados para trabalho de conclusão de curso: Relato de experiência. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, p. e30388-e30388, 2022. Disponível em: < <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/30388>>. Acesso em: 28 maio 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 14ª edição, **Editora Hucitec**, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 23ed. Petrópolis: **Voices**, 2004.

MERHI, Tâmara Elias Tamer Cunha. Transexualidade na atenção primária de saúde: um relato de experiência em uma unidade de uma cidade em Goiás. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 7074-7082, 2021.

PEREIRA, Lourenço Barros de Carvalho; CHAZAN, Ana Cláudia Santos. O Acesso das Pessoas Transexuais e Travestis à Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 14, n. 41, p. 1795-1795, 2019. Disponível: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/1795>. Acesso em: 16 jun. 2025.

PINTO, Carlos Fernando Machado; DORNELES, Vanessa Goulart. Acessibilidade espacial em centros de saúde: o uso de planilhas de avaliação. *In: IX Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído e X Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral*, 2022. Disponível em: <<https://shorturl.at/XDwpH>>. Acesso em: 29 out 2024.

PONTES, Alexandra Carvalho; LEITÃO, Ilse Maria Tigre Arruda; RAMOS, Islane Costa. Comunicação terapêutica em Enfermagem: instrumento essencial do cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 3, p. 312–318, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/pfJgqD8hM7CNH6XLtjMk8Yh/?lang=pt>. Acesso em: 20 out 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. **Editora Feevale**, 2013.

SANTANA, Alef Diogo da Silva *et al.* “Nossa saúde mental foi totalmente desestruturada!”: o Discurso do Sujeito Coletivo sobre as repercussões da pandemia da Covid-19 na saúde mental de pessoas LGBTQIAPN+ brasileiras. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, n., p. e34072, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2024.v34/e34072/pt/>. Acesso em: 20 out 2024.

SANTOS, Manoel Antônio *et al.* Transexualidade, ordem médica e política de saúde: controle normativo do processo transexualizador no Brasil. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 10, n. 1, p. 03-19, 2019. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/36657>. Acesso em: 28 out 2024.

SANTOS, Silvana Sidney Costa; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da. Teoria das relações interpessoais em enfermagem de peplau: análise e evolução. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 49, n. 1, p. 55–64, 1996. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71671996000100007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 28 out. 2024.

SILVA, Valdete Maria da; CARDOSO, Gisela Cordeiro Pereira; ABREU, Dolores Maria Franco de. Notificação de violência da população LGBTQIA+ na perspectiva dos profissionais da ESF/Nasf, município do Rio de Janeiro. **Saúde em Debate**, v. 47, n. spe1, p. e9062, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/xg37HdmSdh96yp8Mg3WqJHd/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2024.

SILVA, Daiana Mateus da; ALMEIDA, Diádiney Helena de. O olhar da enfermagem no contexto do atendimento à saúde da população LGBTQIA+. **Saúde em Debate**, v. 47, n. spe1, p. e9071, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/cVLq6kmQvjqjKWpwvL7gMBq/?lang=pt>. Acesso em: 29 out 2024.

SILVA, José Alisson, **Desafios de profissionais da saúde em prestar assistência qualificada a população LGBTQI+:** reflexões a partir de uma revisão de literatura. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2020. Disponível em: <https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/ENFERMAGEM/JOSALISSONDASILVA.pdf>. Acesso em: 29 out 2024.

SILVA, Liniker Scolfield Rodrigues *et al.* Cuidados em saúde mental da população LGBTQIAPN+ frente à assistência à saúde: Mental health care of the LGBTQIAPN+ population in the face of health care. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 16, n. 49, p. 55-77, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/92695>. Acesso em: 20 out 2024.

SILVA, Nathalia Lima da. Assistência prestada na consulta de enfermagem gineco-obstétrica aos homens transexuais na atenção primária à saúde. **www.repositorio.ufal.br**, 2023. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/12060>>.

SOUZA, Marina Soares; SANTOS, William Pereira; FERLA, Alcindo Antônio. A política nacional de saúde integral LGBTQIA+ e o trabalho no cotidiano em uma UBS: A educação em saúde como dispositivo de mudança. In: **15º Congresso Internacional da Rede Unida. 2022.** Disponível em: <http://conferencia2018.redeunida.org.br/ocs2/index.php/15CRU/15CRU/paper/view/14498>. Acesso em: 29 out 2024.

SOUZA, Wellyson et al. Cuidados de enfermagem para pessoa idosa acometida por COVID-19 atendida na atenção básica. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 22, n. 2, p. 229-240, 2024. Disponível em: <http://186.227.198.185/index.php/revistane/article/view/997>. Acesso em: 16 jun. 2025.

TRISTAN-CHEEVER, Elisa, *et al.* Atenção primária e a população transgênero: da prática clínica às ações de educação em saúde. **Journal of Human Growth and Development**, v. 34,

n. 3, p. 383–395, 2024. Disponível em:
<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/jhgd/article/download/16595/17947/67224>.
Acesso: 29 out 2024.

VAROTTO, Bruna Luiza Roim *et al.* População LGBTQIA+: o acesso ao tratamento odontológico e o preparo do cirurgião dentista-uma revisão integrativa. **Revista da ABENO**, v. 22, n. 2, p. 1542-1542, 2022. Disponível em:
<<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1542>>. Acesso em: 29 out 2024.

VAREJÃO, Cassandra Pina *et al.* CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE A ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 2, 2024. Disponível em: < <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/2087>>. Acesso em: 15 maio 2025.

VASCONCELLOS-GUEDES, LILIANA; GUEDES, LUIS FERNANDO ASCENÇÃO. E-surveys: vantagens e limitações dos questionários eletrônicos via internet no contexto da pesquisa científica. **X SemeAd-Seminário em Administração FEA/USP (São Paulo, Brasil)**, v. 84, p. 8, 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Luis-Guedes-5/publication/233852786_Esurveys_Vantagens_e_limitacoes_dos_questionarios_eletronicos_via_internet_no_contexto_da_pesquisa_cientifica/links/55b635b608ae9289a08aad62/E-surveys-Vantagens-e-limitacoes-dos-questionarios-eletronicos-via-internet-no-contexto-da-pesquisa-cientifica.pdf>. Acesso em: 15 maio 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO À INSTITUIÇÃO PARA COLETA DE DADOS

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO À INSTITUIÇÃO PARA COLETA DE DADOS

Juazeiro do Norte, Ceará, 19 de fevereiro de 2025.

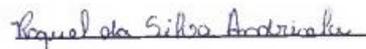
À Secretaria de Saúde do Município de Mauriti - Ce.

Ilmo. Sr^a Maria Evânia Sousa Furtado.

Eu, Raquel da Silva Andriola CPF:052.217.823-59, aluna regularmente matriculada no décimo semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO venho por meio deste, solicitar, de Vossa Senhoria, a autorização para realizar a pesquisa intitulada: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO HOMEM TRANSGÊNERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, orientada pela Prof.^a Dra. Halana Cecília Vieira Pereira, CPF: 618.443.143-91. A presente pesquisa tem como objetivo: Investigar as barreiras e desafios na prestação de cuidados durante a consulta de homens transgênero na atenção primária a saúde.

Trata-se de um trabalho monográfico que visa à conclusão do curso de Graduação em Enfermagem. Comprometemo-nos em zelar pelos princípios éticos estabelecidos na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde – Diretrizes e Normas de Pesquisa em Seres Humanos.

Certos da vossa compreensão, agradecemos antecipadamente,



Raquel da Silva Andriola
Pesquisadora



Prof.^a Dra. Halana Cecília Vieira Pereira
Orientadora

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

Halana Cecília Vieira Pereira, 618.443.143-91 do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio está realizando a pesquisaintitulada **“ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO HOMEM TRANSGÊNERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE”**, que tem como objetivos **investigar as barreiras e desafios na prestação de cuidados a homens transgênero na atenção primária a saúde**. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: **Solicitação da autorização do município, submissão da pesquisa ao comitê de ética em pesquisa, realização de questionário eletrônico com os enfermeiros, tratamento das respostas obtidas, apresentação por meio da monografia**.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder um questionário eletrônico, que consome em média 10 minutos para a resposta completa das perguntas.

Os procedimentos utilizados, referentes a coleta de dados da pesquisa, poderão trazer algum desconforto, como por exemplo, constrangimento, vergonha, medo, insegurança e apreensão relacionados à participação, além de risco de dano emocional e social. O tipo de procedimento apresenta um risco de grau mínimo, mas que será reduzido mediante a garantia de privacidade e confidencialidade, além da realização da coleta de dados exclusivamente pelo pesquisador assegurando que as informações não serão usadas em detrimento dos participantes. A identidade dos envolvidos será mantida em total sigilo e a pesquisa poderá ser interrompida a qualquer momento, conforme a decisão dos participantes. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu Halana Cecília Vieira Pereira ou Raquel da Silva Andriola serei o responsável pelo encaminhamento ao Hospital Municipal e Maternidade São José - HMMSJ, para atendimento psicológico.

Os benefícios esperados com este estudo são uma melhor assistência à comunidade LGBTQIAPN+ na Assistência Primária à Saúde, sendo esta porta de entrada para as demais camadas da saúde pública. Busca-se ainda uma melhor compreensão das barreiras que ainda se interpõem ao cuidado integral da comunidade aos homens transgênero.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas serão confidenciais e seu nome não aparecerá, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a coleta de dados. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar por mim, Halana

Cecília Vieira Pereira ou Raquel da Silva Andriola na Avenida Leão Sampaio, Campus Saúde, Juazeiro do Norte – CE, nos seguintes horários: 08:00h às 12:00h e 13:00h às 16:00h.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio localizado, na Avenida Leão Sampaio, telefone: (88) 2101.1058. Juazeiro do Norte – CE. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

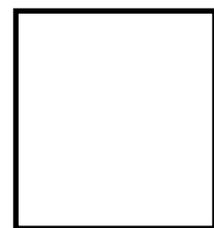
Assinatura do Pesquisador

TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO HOMEM TRANSGÊNERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

APÊNCICE C – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**Seção 1: Dados demográficos****1. Idade:**

- Menos de 25 anos
- 25 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- 46 a 55 anos
- Acima de 55 anos

2. Gênero:

- Feminino
- Masculino
- Outro: _____

3. Tempo de atuação como enfermeiro(a):

- De 6 meses a 1 ano
- 1 a 3 anos
- 4 a 10 anos
- Mais de 10 anos

4. Experiência prévia com atendimento a homens transgêneros:

- Sim
- Não

Seção 2: Percepção sobre cuidados ginecológicos para homens transgêneros**5. Você sente que tem o conhecimento necessário para prestar cuidados ginecológicos adequados a homens transgêneros?**

- Sim
- Não
- Parcialmente

6. Quais barreiras você identifica na prestação de cuidados ginecológicos a homens transgêneros?

- Falta de treinamento específico sobre cuidados com pessoas transgênero
- Barreiras institucionais (falta de protocolos, recursos, etc.)
- Preconceito ou falta de compreensão por parte da equipe de saúde
- Resistência ou desconforto do paciente ao procurar atendimento
- Outros: _____

7. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao atender homens transgêneros em consultas ginecológicas?

- Comunicação e entendimento das necessidades específicas dos pacientes
- Insegurança sobre os cuidados adequados em relação ao tratamento hormonal
- Ambientes não adaptados para proteger homens transgêneros
- Dificuldade em estabelecer uma relação de confiança com o paciente
- Outros: _____

8. Você acredita que os homens transgêneros encontram resistência ou preconceito ao acessar serviços ginecológicos?

- Sim
- Não
- Não sei

9. Qual a sua opinião sobre o preparo da equipe de enfermagem para atender homens transgêneros em cuidados ginecológicos?

- Muito preparado
- Moderadamente preparado
- Pouco preparado
- Não preparado

Seção 3: Capacitação e melhorias

10. Você já participou de alguma capacitação específica para o atendimento a pacientes transgêneros?

- Sim
- Não

11. Caso tenha participado, como você está disponível a qualidade da capacitação oferecida?

- Excelente
- Boa
- Regular
- Insuficiente

12. Quais recursos ou treinamentos você acredita que seriam úteis para melhorar o atendimento ginecológico de homens transgêneros?

- Cursos de capacitação contínua sobre saúde de pessoas trans
- Protocolos específicos para o atendimento ginecológico de homens trans
- Maior disponibilidade de materiais e diretrizes sobre o tema
- Ações para melhorar a inclusão e acolhimento de pacientes trans na unidade de saúde
- Outros: _____

13. Na sua opinião, quais medidas poderiam ser adotadas para melhorar o acolhimento de homens transgêneros no atendimento ginecológico?

- Ambientes mais inclusivos e respeitosos
- Maior sensibilização da equipe de saúde sobre diversidade de gênero
- Melhoria na comunicação entre profissionais e pacientes
- Inclusão de homens trans em campanhas de saúde pública externas para prevenção ginecológica
- Outros: _____

Seção 4: Perspectivas finais

14. Quais são, em sua visão, os maiores desafios para garantir um atendimento de qualidade e humanizado a homens transgêneros na atenção ginecológica?

15. Você gostaria de fazer mais algum comentário sobre o atendimento ginecológico para homens transgêneros?

(Resposta aberta)

ANEXOS

ANEXO A: TERMO DE ANUÊNCIA



PREFEITURA MUNICIPAL DE MAURITI
Secretaria Municipal de Saúde

AUTORIZAÇÃO

Eu, **MARIA EVÂNIA SOUSA FURTADO**, CPF 001.550.943-51, Secretária Municipal DE Saúde de Mauriti- CE, declaro ter lido o projeto intitulado ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO HOMEM TRANSGÊNERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE , que será desenvolvido pelas pesquisadoras Dra. Halana Cecília Vieira Pereira, CPF 618443143-91 e Raquel da Silva Andriola CPF 052217823-59, autorizarei a realização da respectiva pesquisa mediante apresentação do parecer de aprovação por um CEP vinculado no sistema Plataforma Brasil, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial as resoluções 466/12 e 510/16 do CNS/CONEP.

Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, destacando o comprometimento das pesquisadoras em resguardar a segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutadas.

Maria Evânia Sousa Furtado

Secretária Municipal de Saúde

Portaria nº 01/GP/2025

Mauriti-CE

ANEXO B: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO HOMEM TRANSGÊNERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Pesquisador: Halana Cecília Vieira Pereira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 85355224.8.0000.5048

Instituição Proponente: Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário Ltda.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.478.264

Apresentação do Projeto:

O estudo se propõe a investigar as barreiras e desafios na prestação de cuidados de enfermagem durante a consulta de homens transgênero na Atenção Primária à Saúde (APS). Utilizando uma abordagem descritiva e exploratória com métodos qualitativos, a pesquisa será conduzida com enfermeiros atuantes nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Mauriti, Ceará, Brasil, para a qual será utilizado como instrumento de coleta de dados um formulário ou uma entrevista semiestruturada (o qual requer uma definição alinhada aos objetivos da pesquisa).

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO PRIMÁRIO:

Investigar as barreiras e desafios na prestação de cuidados durante a consulta de homens transgênero na atenção primária a saúde.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS:

Avaliar o nível de formação e preparo dos enfermeiros para manejo das necessidades de homens transgênero na atenção primária a saúde;

Examinar as necessidades dos homens transgênero e como elas são abordadas atualmente pelos enfermeiros na atenção primária a saúde.

Endereço: : Av. Padre Cicero, nº 2830 Térreo

Bairro: Crajubar

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.jeaosampaio@jeaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 7.478.264

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS:

A pesquisa apresenta a tipificação do risco, as estratégias para minimização e os encaminhamentos necessários caso os riscos se concretizem, conforme apresentado a seguir:

Os procedimentos utilizados, referentes a coleta de dados da pesquisa, poderão trazer algum desconforto, como por exemplo, constrangimento, vergonha, medo, insegurança e apreensão relacionados à participação, além do risco de dano emocional e social.

O tipo de procedimento apresenta um risco de grau mínimo, mas que será reduzido mediante a garantia de privacidade e confidencialidade, além da realização da coleta de dados exclusivamente pelo pesquisador assegurando que as informações não serão usadas em detrimento dos participantes. A identidade dos envolvidos será mantida em total sigilo e a pesquisa poderá ser interrompida a qualquer momento, conforme a decisão dos participantes.

Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, será realizado o encaminhamento do participante ao Hospital Municipal e Maternidade São José (HMMSJ), Mauriti, Ceará, Brasil, para atendimento psicológico.

BENEFÍCIOS:

Os benefícios esperados com este estudo são uma melhor assistência à comunidade LGBTQIA+ na Atenção Primária à Saúde, sendo esta a porta de entrada para as demais camadas da saúde pública. Busca-se ainda uma melhor compreensão das barreiras que ainda se interpõem ao cuidado integral da comunidade aos homens transgênero.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa em questão apresenta relevância significativa ao abordar as barreiras e desafios na prestação de cuidados durante as consultas de homens transgênero na atenção primária à saúde. Esse enfoque não apenas contribui para a compreensão das lacunas existentes no cuidado, como também fornece uma base para o desenvolvimento de novas práticas assistenciais e investigações no campo da enfermagem. Considerando que muitos profissionais formados em períodos anteriores podem carecer de formação específica sobre as necessidades dessa população, a pesquisa assume um papel fundamental ao evidenciar a importância de uma abordagem inclusiva e informada, promovendo a equidade e a integralidade no cuidado em saúde.

Endereço: : Av. Padre Cicero, nº 2830 Térreo

Bairro: Crajubar

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br